

O AZEITONENSE

Órgão Independente Difusor das Interesses de Açulita e arredores.

DIRECTOR
GASTÃO FARIA DE BETTECOURT

ADMINISTRADOR
MANUEL FARIA DE BETTECOURT

EDITOR E GERENTE
VICENTE FARIA DE BETTECOURT

Impressão e Imprenta
Tip. GALVARDO & SOARES Ltd. - Largo do Carmo, 21 LISBOA

Domingo, 4 de Julho de 1930

PROPRIEDADE DA Empresa AZEITONENSE
Sediada em LISBOA - Rua da Proccissão, 18, 1.º ANDAR - LISBOA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

... Não se recebem artigos sob pena de publicação ...

SECRETARIO DA REDACÇÃO
F. DE MIRANDA BARBOSA

ANUNCIOS PUBLICADOS ANTES	PAGAS DO ANUNCIOS POR LINHA
Tribunação	100 (dez mil)
Telemar	100 (dez mil)
Resposta	100 (dez mil)
Extremos (por 5000 5.000)	5 (cinco)
	100 (dez mil)

O culto da má educação

Em Portugal cultivava-se má educação com o mesmo requinte com que se cultivam as flores exóticas e delicadas, em estufas, com um cuidado, em mimo que atinge às vezes o exagero.

Entre nós é-se malacred por luxo, porque é chib.

Uma pessoa educada é olhada sempre com desdém e soberania, trocada, considerada *aquele que se quer* e — quando das vezes — perseguida.

Contudo nem por isso deixam de estar *as grand complet* todas as *patissieres* chics da nossa capital, à hora civilizada, em 1930.

Ah! o proprio chib deixou de ter os efeitos purificadores, que se lhe atribuiu n'este seculo pervertido, em que tudo anda fóra dos ritos, em que a immoralidade é um lema e a virtude nem estigma. Já se não pode dizer que uma pessoa educada toma chá.

É justamente nos meios onde, pelas condições de vida, parece, deveria haver uma nitida compreensão dos deveres sociais, que esta falta em absoluto. E não só falta em absoluto como se prima por espantosamente manifestar o que, afinal, lhe occulta deveria ser.

Aonde estejam trez pessoas juntas, ha, pelo menos, uma, que é refinadamente mal-educada.

É a primeira-se quantas se não encontram n'uma assembleia, n'um theatro, n'uma festa.

É elegante e chic chegar ao theatro depois do passeio ter sido, incommodado assim, deasmas de espectadores, que pagaram o seu bilhete, e até os proprios artistas.

É *raffiné* commentar alle no theatro, a respeito do passeio rithmado do parafuso, do policia e do bocheiro nos corredores.

É e que aguer protestar!

Está fóra da moda certamente...

Rarissimas são as vezes que em qualquer reunião, não temos que constatar esta verdade incontestavel. *É chic* ser mal-educado!

que sabe que é uma obrigação não nos agradece.

A proposito lembramo-nos de certa occasião n'um carro electrico ter entrado uma pobre velhota, mal se podendo mexer, tendo q'ua de ser ajudada por o carro. Uma alma generosa levantou-se para lhe dar o lugar e uma filha, desconhecida, muito moreceira e de força de acarambamento, não esteve com evasivas... sentouse.

Simplesmente revoltante!

Nas ruas falla-se allo como em nossas proprias casas, quando-se de uma linguagem que faz arringar com apanha e de quem se dizem coisas aos amigos do grupo, porvertendo factos, malunhando indistinctos, arrastando a virtude pelas vilas mais repugnantes d'um material de ferro e de balaço.

Enfim, não ha respeito por coisa alguma, porque não ha fronteiras para as considerações, porque não ha consideração por nada, porque não ha delicadeza porque não ha educação.

Mas para que é necessaria a educação?

Não é muito mais commoado não fazeremos o que nos vem à cabeça, tal qualmente como qualquer animal irracional?

Não é interfectivo esse desprezimento de preconceitos, de cousas enfiadas, que não nos deixam proceder livremente, que não por assim dizer, um freio aos nossos ferros instintos?

Não é muito melhor que occuparmos-nos apenas, exclusivamente commoço, deixando aos outros o cuidado de se preocuparem commigo proprios?

Que nos importa a nós que o nosso semelhante sofra? Debe n'uma angustia sem nome e que a nossa alegria de bruto e de vil affligir na sua dor?

Assim pensa o nosso século, assim pensa, assim procede.

Não ha a educação das distancias entre ideias, entre feres, entre posições.

É de quem, a culpa?

Deus não nos criou para sermos educados, que não quizeram dar ao homem espirito tão perfeito, q'ua cultura que nos torna dignos da especie que pertencemos.

PEDAÇOS D'OIRO SONETO

... Te julde o meu coração
com um dos teus olhos...

Com. dos Class. Cap. 11. 12

Mulher! descança o teu olhar bendito
N'este meu pobre olhar annuado
Por tanta lagrima que têm chorado
Os meus olhos sedentos do infinito.

Fita-me devagar como eu te fito
E seja a luz do teu olhar sagrado
A Hostia redimindo o meu pecado,
A Santa Eucharistia do meu rio...

Pois sempre em Communhão com o teu Ser
Eu quero repousar, adormecer
Na vida ou para Além se tu quizeres;

E cada vez que o teu olhar se alofe
A descer ao coffin da minha noite
Bemditas sejam tuas entre as mulheres.

Gastão de Mirandas

nossa má educação nos caminho
trilhado *outra* e de onde jamais de-
veríamos ter saído.

Só uma grande redeção, só um trabalho intenso, um esforço titanico poderiam salvar-nos.

Só unido-se todos aqueles que foram educados nos atos principaes da honra e da virtude e pelo exemplo, ao mesmo tempo que, pelo afastamento desses elementos damnificos, se impuzessem de tal forma que, secullos fosse qualquer coisa de nobre e digno.

Mas... o mal vem de cima.
É quando o mal vem de cima...

Gastão de Bettecourt

A audição dos alumnos do maestro Arthur Triandade

Como preparação foi mais um grande triumpho para o consagrado professor de canto, a audição dos seus alumnos, que se realizou na noite de quarta-feira passada, no salão do Conservatorio de Lisboa.

Abriu a brilhante festa, uma interessante conferencia do nosso director, um trabalho notavel em que Gastão de Bettecourt se revelou um verdadeiro artista.

Subseguindo a esta interessante prelecção, o suggestivo theatro «A melancholia da Arte, o H conhecido confereneista, disse-nos, a n'uma meia hora que passou ephemera, cousas lindas, em que se embullou o nosso espirito, pregaro-nos para a festa a larmos audiar.

Elle soube defini-lo deliciosamente o que é a Arte, o que é a ella devemos pedir, mostrando a melancholia que em todo existe e a razão porque existe, fallou-nos poeticamente de todas as artes, ambientou a emoção musical fazendo-nos notar que a musica e especialmente o canto é a arte da melancholia.

Enfim, foi um brilhante trabalho que Gastão de Bettecourt apresentou, e no

qual resdoem perfumes estranhos e o seu verdadeiro temperamento de artista.

No momento em que a conferencia ia a terminar, ouviram-se os suaves accordes, no orgão, da Ave Maria do professor Manta Junior e um coro juvenil cantou correctamente uma linda composição, dando as ultimas palavras da audição conferente um aspecto verdadeiramente artistico.

O programma em que se revelou o caracter artistico de Arthur Triandade, foi cumprido escrupulosamente e todos os

Gastão de Mirandas



Gastão de Bettecourt

alumnos se portaram de forma a merecer o mais caloroso applauso da esculpta assistencia que, por completo encha a vasta sala.

Alguns alumnos do programma nos merecem especial referencia e mais principalmente o meu velho amigo, em que Mme. Mornati Triandade — que a pedido de alguns dos seus discipulos cantou o «Vivaldi d'arte da Toesca» — mostrou mais uma vez os seus grandes recursos como cantora, que ha muito recebeu a consagração do nosso publico.

Os quartetos do «Figliolo» e da «Bom-hem» bem como o duetto da «Mme. Butterfly», nos venham lembrar para a Sr.ª D. Fernanda do Carvalho, D. Au-

rosa Montellano e o Sr. Salses Ribeiro e Alfredo Henriques, no primeiro; ao Sr. D. Emma Cordeiro, Di. Inês Benites e Sr. Salses Ribeiro. Augusto Soromenho, no segundo; Dr. Izabel Brazil Simões e Salses Ribeiro, no terceiro, quando um bello effeito não só põe correção em que foram castidos, como por revelarem verdadeiros temperamentos artísticos.

A Sr. D. Rachel Soares Bastos, agradou nos extraordinários, revelando-se um grande temperamento de artista, que certamente dentro em pouco será uma gloria e um novo justificado orgulho de seu mestre.

Os céros finais «Malhoeseres» do professor Antonio Eduardo Ferreira e «Apoza del cielo» de Bizet foram os oratórios dos mais entusiasticos aplausos, pela correção e homogeneidade com que foram cantados.

Emfim o illustre professor pode pertencente orgulhar-se de um triumpho recebido, porquanto n'elle se justificou plenamente o alto conceito em que é tido Arthur Trindade e como o publico sabe compreender o seu alto merito, o seu grande talento e fé.

Abraçando Arthur Trindade e beijando a mão de sua interessante esposa, Dona Margherita Mornati, instantaneamente todas a nossa grande admiração e amizade.

Noutro logar e por deferencia do nosso director, publicamos um extracto da sua brillante conferencia, que a nossa obra artistica acaba de ser posta a venda.

XII

Chafariz de Almeida Rica

Parce que agora será certo o ter-se agua neste chafariz, fornecida pelo poço que está aberto na estrada do Finco.

Tomaram conta d'esta obra, por empreitada, os habéis operarios mineiros sr. José Vicente de Carvalho, o Sr. Vicente de Carvalho, Antonio Pedro e José dos Santos Lobo, que trabalham afanosamente, até de noite, para concluir esta obra que é um grande beneficio para Almeida Rica, e que, quando for inaugurada, pertubará a sua saúde.

Se todos comprehendem que com muito trabalho se conseguem grandes coisas e fizessem o mesmo que estes operarios, por certo que a producção seria muito maior e não se chegaria a miséria que atravessamos. Sigamos-lhes o exemplo e verão como tudo caminhará melhor.

A MELANCHOLIA DA ARTE

POR

GASTÃO DE BETTENCOURT

A venda em todas as livrarias.
Pedidos á nossa redacção.
— em pagodes de importação —
PREÇO 1000 RS.

ESTRADAS

Mais uma vez voltamos a este malhadado que se tem de ter sempre a seguir-mos que se fim concertada de vez a estrada que liga Azeitão com o Barreiro.

Ha dias foi concertada uma meta de cinco metros entre a Fonte da Talha e Quinta da Areia, ficando d'aqui até Negreiros um pessimo estado; que é mesmo um horror ter que transitar por ella; e raro o dia que não se parte um carro e se vá para o hospital, e deo respeito os passageiros que fazer o desjejum a pé.

O bocado de estrada que foi concertado devia ser regular e cylinderado convenientemente, para que não se levaria muito tempo que não esteja todo esboracado.

E' de toda a conveniencia que o sr. chefe da conservação passe por aqui e veja como os trabalhos são feitos.

Tambem continua no mesmo pessimo estado o bocado de estrada em Almeida Rica. Parece que a despeza a fazer com este concerto não seria muito grande.

Mais uma vez bradamos no deserto?

A Melancholia da Arte

Melancholia delinea—Victor Hugo, quando escreve: "A melancholia é um crepusculo, uma lúgubre e soffocante luz de fim de tarde que lembra a melancholie est le bonheur d'être triste".

—A Melancholia é pois, o comercio do soffrimento com a alegria e por isso não ha verdadeira alegria, não tem o fim do amor da Melancholia, a vida chega-se acobrem as almas retidamente grandes, requintadamente artísticas. Ella é o perfume vago da Saudade, não ha alegria que não seja acompanhada d'esse inexplicavel sentimento de mal-estar e bem-estar, e que nos arrastará ás vezes um concurso de circunstancias bem simples. Um conspecto de terra melancholica atrapa para nos somar melancholicos.

—E' por isso que á tarde, quando o Sol bebe a sombra na taça anillada do ponto, estendendo sobre nós um céu cinzento, a nossa alma accoacha um vez mais, os ultimos instantes do dia.

A hora do crepusculo em que o Sol tomba no seu mar, em que a vida se desliza. Quando é ao ar do céu d'uma ponte. E é a ponte a vauz abeira d'um poço;

(A. G.)

—A hora do crepusculo é aquella que mais melancholia espalha sobre nós. A essa hora, a vida suspende-se não n'actos ante as bellezas que a alma prescreve. É a hora em que a Chimera vem fazer aos Artistas: É a Chimera e a serrei que os encantos e delusões, que os transfiguram na exultação dos seus accantos em chegar á Belleza maxima, nos artífices que Balaudo, e que não quasi sempre os modelos das suas obras. Ella canta em sua alma, Esperanças no Além, apparece-lhes no crebro em brilhantes lindos: aheribres os braços de Cithara, e a exultada elegancia mostra-lhes os seus correctos "FONOVITAIA"—um colco de laspe e os cabellos sedosos em ondas revoltas, descehem os seus selvagens graciosos pelas suas bellas levadas, e a vida, em seus olhos que fulguram, perturbam a sua existencia.

—E como no "Rei de Chipre" ella dilata na sua voz de sonho, onde ha delicias de ballada em meles perfumadas brancas lactea, e sumrada elegancia, murmure, erguer um tempo, compôr um hymno immortel?... Queris, emfim, amar divinamente?... Sonha, comeigo!...

—O poeta, o musico, o pintor, o escultor, o Artista unico, ao escutar essa voz mysteriosa que lhe mostra horizontes de belleza captivante, sentese dominado, arrebatado e... sonha... sonha indolentemente.

E essa vida lúg, qual sombra leve que passa, ruflar subtil de uma illusão fugaz que foge, reflexo de um sonho que morre como lagrima de saudade brancas a nota da vida, a vida, a vida, a vida triste, chorou no seio de uma rosa desfolhada.

Foi sombra que passa, foi sonho que se extingue na curva semivel de um horizonte de morte, e a saudade e grandiosidade é esmagada pela tristeza do crepusculo.

Foi alegria, tristeza... Melancholia da Poesia é antes da Arte, a mais melancholica das Artes, e que o poeta é como a aveinha de que falla Bernard Ribeiro e que o sr. Dr. Alfonso Lopes Vieira nos recorda nas suas "Littas de Bransa", livro bello em que se narra o sonho grandioso d'Alcegar-Kibir.

Poesia é a Musica de que nasce a terra que nos staga a alma, a luz que illumina e doira a phantasia, desliza lentamente sobre a alma, nos rubros de desjejum ao perfume nos luz solar!

A irribalidade de que nos leva a ancias de viver, adormece no leito da incertança, onde a Esperança desperta para a Vida!

A alma tege uma doirada estemsa, onde ha sorrisos delicados e ave coroar a Saudade que nos fala com amor, que nos embala com doçura, que nos lembra com intensos cantidos.

—Hoje o Poeta é ollado com uma especie de desdem, como se não fosse um poeta que, quasi sempre, immortalisa uma nação, perpetua o valor de uma raça!...

Como na Grecia; Homero e Virgilio em Roma, pela sua obra magica, Caesaria, ha de viver eternamente proprio Portugal, não ha de ir a Italia, e levantado-se através do pó dos séculos que morrem, na sua obra gigantesca de Portugal e de Poeta.

—A Saudade da nossa Terra, são melancholicos.

Bernardim soffrendo de um amor impossível, confundindo a sua tristeza com a bruma melancholica de Cithara e de Cithara, em que se passa em ondas de Saudade e lembrança amargurada de Nalericia; Antonio Nobre jaquã escapando a sua Patria no balcão das patrias estranhas, e em busca de um trabalho digno de sua Terra quando o descobriu esse povo admiravel que é o S e do que o seu proprio diria e o livro mais triste de Portugal. Tugidio de extrema saudade, não ha tristeza que não seja melancholica.

Emfim, todos os poetas revelam bem a Melancholia incognita do nosso povo; que vive da Saudade.

"Saudade herdada de outras aras, em que se encontra um trabalho glorioso que heis bavis de seu funesto, toiram a Alcegar-Kibir escrever com seu sangue generoso a pagina mais bella da nossa Historia.

Saudade misceio nas curvellas, a caminho do ignorado e no peito das nossas Mullheres, quando na praia de Santa Maria de Belem, olviavam com um reprimido suspiro, um religioso apello ao ceu, e a saudade de seu adeos, no effluo, no po, no noivo que se ia.

E os nossos marinheiros, longe da sua terra e do seu bem-amado, acclamando a sua nostalgia no desencantado balcão, para espaldas das tristezas da sua alma sonhadora, cantavam. E os nossos soldados que em todos os tempos se sobram cobrir de gloriosas aureolas, nos momentos do peigrigo, rezavam, nos instantes de lembrança, cantavam.

Falei-vos até agora a Melancholia da Poesia e da Musica, porém, em tudo quanto existe ha melancholia.

Não ha, no som, no cheiro e no tacto quanto possa ler, o que quer que de vago, estremo, indistinctivo...

(Teixeira de Paschoa)

Na natureza ha immensa melancholia, que só os Artistas comprehendem e sentem, e por isso, em todas as suas obras para doerem um nio lautivo traço ou uma accentuada nuvem, essa sombra leve, temse da alma.

Por mais vida que tenha um quadro ha sempre n'elle mais ou menos melancholia. Osmas em os quadros de Machico, aquelles em que a luz ri satisfeita e indolentemente, e a natureza, grave, prescreta e veris que mais nuvem espalha melancholia.

E' que não ha alegria sem essa sombra indistinctivamente doce.

Estados de admiravel melancholia, que é a alma nossa se prende e se enlaça, o "Desolterado" de Soares dos Reis.

"Oesteira de Paschoas, o grande poeta Saudosista, teve estas jistas palavras para essa obra admiravel:

"O Desterrado é a esphinge da Raça no resento espucado de um maru multiplicado. E em Poetas não a voz dos seus fados, mas a voz dos seus sonhos."

—No seu olhar perdido no globo ha saudades doloridas da terra distante. O seu olhar!...

Melancholia produce Póvin de Chaves, pintando esta divina quadro de Santa Omeovrea velando Paris ou o grande, o immortel Millais idealizando a iermre Irene, e a luz feminisima que envolve Ophelia, adormecida no sono do amor.

Mais, mais do que a Musica, do que a Poesia, do que todas as Artes, fala á nossa alma, pela sua belleza maxima, o Carlo. O grande, o delgado concerto da Musica e da Poesia de Duettino Kilizes que, de braços dados, coroados de rosas brancas, sahem da egreja onde se casaram.

O Canto remota a mais alta intelligencia do mundo. E todos os povos para ostentarem as riquezas do seu espirito so as tristezas das suas horas de amargura.

Perpassa pelo meu crebro o perfil gracioso e leve das grezas de ollar

amortecido; cantando e dançando lentamente, esteticamente, ao som abal de cânticos de ouro, no das lindas citharas de port d'ivo e demarso.

Vivo em meus ha d'esses sublimis sonhos de Belleza eterna, em que a theteta se impugna em rescedencia, em avalladações de rythmo e de harmonia, e de belleza, e de ras agudas e das civilisções uma elevada concepção da Arte.

Semoras, Semoras: Que o vosso pensamento vá, por instantes, liberto de trabalhos de port d'ivo e demarso, deas, reverir um sonho de Belleza, camballado docemente nos cantos que vos vão lavar a alma.

Imaginaveis, Semoras, n'um jardim encantado de palmeiras da Primavera, quando o Sol osculando a Terra, incute Esperanças a alma, hora em que os risonhos cantam e as flores sorriem seductiva e de calchafos de cor, de perfume e de rythmo.

"Flores irrequietas e lindas, mimosas como lyrios brancos a desbrochar nos jardins encantados do Além, doirados pelo Sol que as abraça em seus raios sagittarios."

—Somos de Belleza eterna!

E ellas vão falar, como só a flores sabem falar, subtilmente, deliciosamente a nossa alma de apostolos do Belleza.

E adizem: que a surrem passadas que piteiro sobre V. Ex.™ espalhando melancholia, se desliza no contacto d'esta luz irradiante que desponta.

—Cantem, cantem, e acordem... Previdem-se murmurando de accordo... Ovidem as gargantas... Estas começaram a abrir-se rosiat... Lão Des!

Battista de Bettencourt

CAMINHO DE FERRO DE CACILHAS A AZEITÃO

Finalmente podemos hoje voltar a falar n'este assumpto de capital interesse, que só sempre um dos fins principaes a que nos propuzemos e que não nos desmentimos em termos de trabalho deslido, que certamente se não dá.

Inferivelmente só muito tarde nos foi communicado que uma empresa que ha dias se constituia em Lisboa, va lancar não só a obra que aqui tanto nos interessava, como também a de Almeida Rica.

Acabamos de conferenciar com o sr. José da Silva Magalhães um dos socios da nova Empresa Hispano-Portuguesa de Obras de Engenharia e de Engenharia do Sr. C. Carrás, bastante conhecido em Barcelona e entre nós, onde dispõe de uma larga influencia, e o entusiasmo de que aquelle nosso amigo está possuido por esta grande idea, é verdadeiramente animador.

No proximo numero daremos aos nossos leitores mais amplas noticias sobre assumpto tão palpitante, podendo não por hoje aferrar que muito em breve será aberta a inscripção para a compra de açoes, guardando-se a chegada a Lisboa do sr. C. Carrás, para se elaborar o traçado e iniciar os respectivos trabalhos.

VINHAS

Devido ao pessimo tempo que tem feito as vinhas estão muito estragadas pois tem sido atacadas com o maldito "mildiu", havendo sãos onde nada se aproveita. Algumas d'ellas estavim humedadas, mas se os agricultores não se esprezam muito dias é a humidade que cae pela madrugada e á noite, queimou os calchos, sendo grande o prejuizo para alguns viltificadores, e que muito tem concorrido para o preço do vinho, pois que n'esta região lá se effectra 8 e 10 mil réis por medida de 20 litros.

E' um maxima acabar a subida dos preços!

S. PEDRO

Foram deslumbrantes e decoraram muito animadas as festas de S. Pedro na rua das Paredeas, não havendo nenhuma nota discordante a registar.

